

TUTORIA ACADÊMICA (“MENTORING”): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TUTORADO À TUTOR

Matheus Francoy Alpes¹
Aline Epiphanio Wolf²

Resumo: A Tutoria Acadêmica (“Mentoring”) é considerada uma modalidade em que uma pessoa mais experiente, denominada *tutor*, acompanha de perto, orienta e estimula – a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento – um jovem iniciante em sua jornada universitária. Relato de experiência de um ex-aluno tutorado e que atualmente é tutor de um Programa “Mentoring”, a partir de sete encontros quinzenais com estudantes do primeiro ano do curso de Fonoaudiologia, entre março e maio de 2017. O tutor foi responsável por auxiliar, juntamente com a docente responsável, os graduandos quanto às questões cotidianas da Universidade e também por levantar demandas pessoais dos tutorados quanto a diversos tópicos, auxiliando-os no processo de ingresso e adaptação à vida universitária. Foi um momento de troca de experiências, ideias, discussões e orientações acerca de temas que envolvem o âmbito pessoal, profissional e social dentro e fora da Universidade.

Palavras chave: Tutor; Tutoria; Universidades; Fonoaudiologia.

Abstract: Mentoring is a modality in which a more experienced person, called tutor, closely follows, guides and stimulates - from his experience, knowledge and behavior - a young beginner in the university journey. Experience report of a former tutor and active student is a mentor of a Mentoring Program, from seven fortnightly meetings with students of the first year of the Speech, Language and Hearing Sciences course between March and May 2017. The tutor was responsible for assisting with a responsible teacher commentary, graduates on the daily issues of the University and also for raising requirements of the software of the tutorials on various topics, assisting them in the process of entry and adaptation to university life. It was a moment of exchange of experiences, ideas, discussions and orientations on themes that involve the active, professional and social inside and outside the University.

Keywords: Tutor; Mentoring; Universities; Speech, Language and Hearing Sciences.

¹ Fonoaudiólogo e Mestrando do Programa de Pós Graduação em Clínica Médica (FMRP-USP)

² Docente do Curso de Fonoaudiologia (FMRP-USP)

A palavra “*tutoria*” tem seu significado descrito como “autoridade legal para exercer a função de tutor” e “poder de tutela” e sentido figurado de “proteção, amparo e defesa” (MICHAELIS, 2017).

Ao encontro da definição descrita, o Programa de Tutoria (“Mentoring”) começou a ser desenvolvido durante os anos de 1970 nos Estados Unidos e na Europa, sendo inserido em cursos da área da saúde nos anos posteriores, sobretudo nas escolas de enfermagem (BELLODI e MARTINS, 2005).

No contexto da formação em saúde, a tutoria é considerada uma modalidade especial de relação de ajuda em que, essencialmente, uma pessoa mais experiente, denominada *tutor*, acompanha de perto, orienta e estimula – a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento – um jovem iniciante em sua jornada no caminho do desenvolvimento pessoal e profissional (MARTINS e BELLODI, 2016).

No Brasil, a modalidade é considerada relativamente nova e é ofertada por cerca de 32% das escolas médicas brasileiras (AGUILAR-DA-SILVA et al., 2009). Além das limitações estruturais presentes na maioria das escolas médicas, fatores como a falta de qualificação de tutores e/ou o não reconhecimento formal dos programas, dificultam a sua implantação.

Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP - USP), a implementação do Programa partiu de bases preliminares com discussões internas entre a instituição e o *Centro de Apoio Educacional e Psicológico* (CAEP) acerca do processo de ingresso e adaptação de graduandos à Universidade. Um “Projeto Piloto” foi realizado com alunos do Curso de Medicina no ano de 2003, com o intuito de identificar as motivações dos estudantes em relação à Universidade e à profissão e auxiliá-los em diversos aspectos referentes ao âmbito acadêmico, profissional e pessoal. Desde então, os alunos ingressantes a todos os cursos da instituição (Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Ciências Biomédicas, Nutrição e Metabolismo e Informática Biomédica) são convidados a participar do Programa durante o primeiro semestre do primeiro ano da graduação. (FMRP, 2017).

O responsável pelo grupo deve ser um docente do curso e pode contar com a participação de ex-alunos, do próprio curso, que estejam envolvidos em Programas de Pós-Graduação (Mestrado, Doutorado, Residência, Aprimoramento etc), com modelo ético e profissional, bom relacionamento interpessoal e familiaridade com a profissão, que passam a atuar como tutores. Os encontros são voluntários e acontecem desde os primeiros dias de atividade docente através de reuniões que ocorrem quinzenalmente, com duração aproximada de uma hora, em horários que não comprometem as atividades acadêmicas obrigatórias (FMRP, 2017).

Publicações referentes às práticas de extensão em Educação em Saúde que envolvem graduandos ingressantes à Universidade, identificam alguns períodos como pontos críticos da vida universitária, comumente marcados por conflitos decorrentes de adaptação ao meio ou da inevitável tomada de decisões, que podem afetar o desempenho acadêmico, a capacidade de participação e a qualidade de vida adequada ao contexto da atuação acadêmica e à inserção no ambiente profissional (CEZAR, 2012).

Além disso, os excertos advindos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre “Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas” e do “I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina”, que publicou a “*Carta de Marília*”, documento assinado por cinco Faculdades de Medicina, reconhecem a responsabilidade das instituições de ensino sobre o amparo no processo de ingresso e adaptação à Universidade e a promoção e recuperação da saúde mental de seus estudantes (SÃO PAULO, 2015; ESPIN-NETO, 2016).

Sendo assim, torna-se importante a implementação em cursos da área da saúde de programas que auxiliem os estudantes em questões referentes à sua vida universitária e possíveis inadaptações e/ou inadequações advindas desse percurso. A essência desses programas se baseia na ação de docentes e tutores dedicados à estimulação intensiva do processo de interação dos estudantes ao universo universitário e à convivência com as peculiaridades da nova profissão.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um ex-aluno que foi tutorado e que, atualmente, é tutor em um Programa de Tutoria (“Mentoring”) da FMRP – USP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Revista Extensão em Foco, nº 16, Jul./ Set. (2018), p.90 -98.

Trata-se de um relato da experiência de um ex-aluno do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP – USP) que foi tutorado pelo Programa de Tutoria (“Mentoring) em seu primeiro ano de graduação, em 2013, e que atualmente é aluno de Mestrado do Programa de Pós Graduação da mesma instituição e foi tutor responsável pelos alunos ingressantes do curso de Fonoaudiologia do ano de 2017.

A relevância da publicação de um relato de experiência está voltada à problemática exposta, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence (IZECKSOHN, 2017).

Evidencia-se a escassez de publicações de relatos de experiência sobre o tema, o que seria fundamental para embasamento da troca de ideias, aspectos positivos e negativos e benefícios para tutorados e tutores em programas ao redor do país e do mundo.

O curso de Fonoaudiologia foi criado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo no ano de 2003, com 30 vagas anuais em período integral. O Programa de Tutoria da FMRP – USP no Curso de Fonoaudiologia foi iniciado no ano de 2009 e, desde então, vêm evidenciando importantes avanços e benefícios por parte dos participantes e da docente responsável pela tutoria. Atualmente estão matriculados 128 estudantes, sendo que os 30 alunos do primeiro ano são informados e convidados a participar do programa ao iniciarem seu curso acadêmico.

Em 2017, o Programa começou no mês de março, durante a *Semana de Recepção aos Calouros* dos sete cursos da instituição. Houve um total de sete encontros durante o semestre, entre os meses de março e maio. Os encontros foram realizados quinzenalmente, em horário específico e que não atrapalhavam as atividades acadêmicas obrigatórias e com realização em local comum de aulas aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAEP, durante todo o ano, oferece reuniões, discussões e capacitações aos tutores e profissionais do Centro a fim de possibilitar troca de experiências, debates e tomadas de

Revista Extensão em Foco, nº 16, Jul./ Set. (2018), p.90 -98.

decisões acerca da tutoria, além de orientação ao apoio psicológico e psicopedagógico ofertados em casos específicos aos estudantes que necessitem. O modelo, fundamentado em mínima disparidade hierárquica, permite o compartilhamento de experiências, opiniões, planos pessoais, problemas do dia a dia, oferecendo oportunidade de interação entre tutores e tutorados, além de apoio pessoal e social em âmbito universitário (BUDDEBERG-FISCHER et al., 2012).

Em uma dessas reuniões, foi levantada, pela docente responsável pela Tutoria, a hipótese de contar com a colaboração de um ex-aluno, experiente no papel de “tutorado” e atualmente mestrandando da própria instituição, que viria a ser tutor da nova turma. O estudante em questão, tendo considerado muito positiva sua própria experiência ao passar pelo programa de tutoria em seu primeiro ano acadêmico, aceitou prontamente o desafio.

Os profissionais do Centro se incumbiram de preparar o candidato a tutor apresentando os princípios teóricos e embasamentos do Programa, realizando entrevista individual com o intuito de verificar suas aptidões e possíveis contribuições a serem dadas. Destaca-se que o papel do tutor é orientar, ensinar, ajudar na busca de conhecimento e, ainda, zelar pela busca de metas pessoais do aluno, podendo trabalhar de forma individual ou com grupos pequenos de alunos (BOTTI e REGO, 2008).

Em 2017, o Programa foi iniciado no mês de março, durante a Semana de Recepção aos Calouros dos sete cursos da instituição. Houve um total de sete encontros durante o semestre, sendo o último no mês de maio. Em primeiro momento, foi realizada uma palestra informativa, elencando os fundamentos, objetivos e direcionamento da Tutoria, após o que foi realizada a apresentação dos Tutores e a divisão das turmas de cada um dos cursos.

No primeiro encontro, foi realizada uma apresentação pessoal de todos os envolvidos. Os tutores se identificaram, descreveram sua formação, área de atuação profissional, como, quando e os motivos que os levaram a escolher a Fonoaudiologia. Os estudantes apresentaram nome, idade, cidade de origem, primeiras impressões sobre o processo de adaptação à universidade, expectativas e desafios esperados e como, quando e porque escolheram ingressar na Fonoaudiologia. Os tutores ficaram responsáveis pela definição das datas dos encontros seguintes, respeitando as proposições quanto à periodicidade (quinzenal) e não interferência na rotina acadêmica. Os alunos foram informados de que a participação é

voluntária e que a aderência não é utilizada como critério de avaliação e/ou desempenho acadêmico. Entretanto, foram destacados os benefícios e auxílios que podem advir da participação no Programa de Tutoria. Sendo assim, as reuniões foram marcadas em datas específicas, sempre às segundas-feiras, com duração de uma hora, em local familiar para os estudantes.

Durante os encontros, os participantes traziam demandas referentes às expectativas pessoais relacionadas com o curso e com o “movimento universitário”, ao qual se encontravam submetidos. Muitas vezes chegaram a relatar momentos de medo e insegurança diante do novo e das inúmeras informações repassadas pela instituição e pelos próprios colegas veteranos – geradoras de confusão em meio à quantidade de novidades acadêmicas e pessoais - bem como, pelas dificuldades de organização e adaptação à rotina de estudos e aos métodos de avaliação propostos. Nesse momento, o tutor foi fundamental no sentido de acalmá-los e expor a sua experiência durante a graduação, os caminhos percorridos e dicas acerca de demonstrar que o período de adaptação requer paciência e organização e que as capacidades e limitações de cada um devem ser respeitadas e colocadas como elementos importantes da “nova vida” (DINIZ e ALMEIDA, 2006).

O tutor também foi responsável por levantar as demandas dos próprios tutorados acerca de temas do cotidiano da vida acadêmica e de interesse pessoal que gostariam que fossem abordados nos encontros. Foram apresentadas as informações necessárias para a plena utilização das ferramentas tecnológicas da Universidade, para a inserção em projetos e pesquisas científicas, elaboração de currículo, participação em atividades extracurriculares (Centro Acadêmico, Empresa Júnior, Atlética e Ligas) e sobre as possibilidades de pós-graduação e atuação do profissional fonoaudiólogo no mercado de trabalho. A partir do exposto, foi realizada uma série de apresentações e discussões referentes aos temas elencados pelos alunos, coordenados pelo tutor e com o auxílio do aluno *peer*, um aluno de graduação que já passou pelo processo de ingresso e adaptação à Universidade e que foi selecionado pelo Centro para participar da preceptoria juntamente com os tutores. Uma experiência de “Mentoring” verificou que colegas do mesmo nível e da mesma idade dos tutorados podem estabelecer vínculos de maneira mais natural, ampliando o engajamento dos alunos em

programas com tópicos voltados aos seus próprios interesses (FERNANDES e COSTA, 2015).

Com base no excerto, é possível elencar que o Programa de Tutoria realizado no semestre foi de extrema importância para o desenvolvimento de relações entre tutor/aluno, aluno/aluno e tutor/tutor. A partir da troca de experiências de todos os envolvidos, foi possível evidenciar e sanar possíveis dúvidas e/ou inadaptações acerca de diversos tópicos que envolvem o processo de ingresso e adaptação à Universidade.

A participação da figura de um aluno que já passou pelo processo de tutoramento pelo mesmo programa, traz consigo uma bagagem de ricas experiências, não só referentes à tutoria, mas também ao curso do qual fez e faz parte, onde foi submetido às mesmas particularidades do cotidiano dos atuais alunos, sendo possível auxiliá-los efetivamente nos desafios e tarefas diárias propostos pelo ambiente universitário.

Na educação de cursos da área da saúde a tutoria é importante, sobretudo para aprimorar o suporte acadêmico, reduzir o risco de *burn-out* e promover o desenvolvimento de relações dentro da profissão e da satisfação com a futura carreira. O baixo número de publicações de relatos de grupos tutoriais das escolas médicas brasileiras provavelmente é decorrente da realização de processos informais ou mesmo pela não divulgação dos projetos formais em execução ou já finalizados. O compartilhamento das experiências pode ser importante no processo de instauração, aperfeiçoamento e superação, podendo contribuir para que um maior número de alunos tenha acesso a esta ferramenta de apoio (CHAVES, 2014).

CONCLUSÃO

O Programa de Tutoria (“Mentoring”) desenvolvido no primeiro semestre do curso de Fonoaudiologia da FMRP-USP, promovido pelo CAEP, totalizou sete encontros entre março e maio do ano de 2017, liderados por dois tutores, sendo uma docente e um fonoaudiólogo pós-graduando formado pela mesma Instituição.

Os atores fundamentais do processo, os próprios estudantes, demonstraram ter se beneficiado de modo significativo pela participação no programa de Tutoria, relatando, por vezes, a sensação de alívio diante das pressões características dessa fase da vida universitária. A partir da experiência descrita, o tutor teve a oportunidade de retribuir as contribuições

recebidas através de sua própria experiência no Programa de Tutoria enquanto aluno de graduação. Por ter sido submetido à mesma experiência dos estudantes tutorados, a facilidade de comunicação e o estabelecimento de vínculos interpessoais contribuíram decisivamente para o estabelecimento de forte relação de confiança e cordialidade entre todos os envolvidos, fazendo com que a Tutoria gerasse um ambiente propício para trocas de experiências e discussões acerca de temas que envolvem o âmbito pessoal, profissional e social dentro e fora da Universidade.

Destaca-se a necessidade de maior número de publicações referentes a Programas de Tutoria desenvolvidos em todo o país para que haja melhor fundamentação, aprimoramento e aperfeiçoamento dos programas já existentes, fortalecendo a implementação de novos programas em escolas médicas, levando esta ferramenta de apoio a maior número de universitários, contribuindo para o enriquecimento de sua jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. AGUILAR-DASILVA, R.H; PERIM, G.L; ABDALLA, I.G; COSTA N.M.S.C; LAMPERT, J.B; STELLA, R.C.R. Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2009.
2. BELLODI, P.L; MARTINS, M.A. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: **Casa do Psicólogo**; 2005.
3. BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, 32 (3) : 363–373; 2008.
4. BUDDEBERG-FISCHER, B; STAMM, M. **Mentoring in Medicine: Forms, Concepts and Experiences. State Secretariat for Education and Research. SER, Suíça, 2012** [capturado 22 jul. 2017]. Disponível em:<http://www.med.uzh.ch/Nachwuchsfoerderung/mentoring_report.pdf>.
5. CEZAR, P. H. N. Transição paradigmática na Educação Médica: um olhar construtivista dirigido à Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica** 34(2): 298-303, 2012.

6. CHAVES, L.G. a Tutoria como Estratégia Educacional no Ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica** 38 (4) : 532-541; 2014.
7. DINIZ, A. M; ALMEIDA, L. S. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Análise Psicológica**, 1(XXIV), 29-38, 2006.
8. ESPIN-NETO, A. *et al.* “Carta de Marília”. Marília: X Congresso Paulista de Educação Médica, 2016.
9. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Programa de Tutoria. Capturado em <http://www.fmrp.usp.br/a-faculdade/estrutura-administrativa/centros-de-apoio/site-caep/programas-desenvolvidos/tutoria/> Acesso em:21/04/2017.
10. FERNANDES, W.L; COSTA, C.S.L. Possibilidades da Tutoria de Pares para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Técnico e Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial, Marília**, v. 21, n. 1, p. 39-56, Jan.-Mar., 2015
11. IZECKSOHN, M.M.V; JUNIOR, J.E.T; STELET, B.P; JANTSCH, A.G. Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciências e Saúde Coletiva**, vol.22 n.3 Rio de Janeiro Mar. 2017
12. MARTINS, A.F; BELLODI, P.L. Mentoring in medical students: a humane and developmental experience. **Interface (Botucatu)**, 20(58):715-26, 2016.
13. SÃO PAULO. Assembleia Legislativa de São Paulo. Comissão Parlamentar de Inquérito “Violações dos Direitos Humanos nas Faculdades Paulistas”. Relatório Final. São Paulo, 2015.